

Relatório sobre Gestão de Risco Agrícola

Guia de apoio a instituições financeiras para expansão sustentável de crédito

CORREDOR DE NACALA — NAMPULA E NIASSA (CUAMBA)



Documento produzido em Agosto de 2025 e partilhado com parceiros do sector privado em Agosto de 2026

Índice

Sumário Executivo	3
1. Contexto	4
2. Identificação dos Riscos de Crédito Agrícola	4
2.1. Risco de Crédito Agrícola.....	4
2.2. Riscos de Produção	5
2.3. Riscos de Mercado	5
2.4. Riscos do Ambiente Facilitador	5
3. Avaliação dos Riscos de Crédito Agrícola.....	6
3.1. Matriz de Risco	7
3.2. <i>Scorecard</i> de Avaliação Individual	9
4. Gestão dos riscos de crédito agrícola	9
4.1. Mitigação de Riscos	9
4.2. Risco de concentração por sub-setor	11
4.3. Análise PAR (Carteira em Risco)	13
4.4. Transferência de Riscos.....	13
4.5. Assunção de Riscos (Risk Coping)	14
5. 10 Regras Básicas do Crédito Agrícola (Micro)financeiro.....	14
Anexo 1 — Modelo de scorecard para avaliação de crédito agrícola	15

AVISO LEGAL

Este documento consiste em excertos de um relatório mais detalhado elaborado por Ingrid Smit (KukuzaCon Ltd) em Agosto de 2025, destinado a uma instituição de microfinanças. A abordagem incluiu um estudo documental à distância, investigação no terreno e reuniões com as partes interessadas nas províncias de Nampula e Niassa.

Sumário Executivo

O programa Women IN Business (WIN), implementado pela TechnoServe (2018-2026) e financiado pela Embaixada da Suécia focado no empoderamento económico de mulheres de baixa renda em Moçambique, disponibiliza um conjunto de recursos estratégicos — incluindo um estudo de mercado no sector agrícola no Corredor de Nacala, um relatório de gestão de riscos e uma ferramenta de *scorecard* que é um protótipo em processo contínuo de aperfeiçoamento e adaptação às especificidades das diferentes culturas e cadeias de valor agrícola, e que deve adequar-se aos termos e condições da instituição financeira, e ser adaptado ao longo do tempo.

Este estudo de mercado foi realizado para uma instituição de microfinanças que pretendia expandir a sua carteira agrícola de forma correta e sustentável. Para permitir que um público mais vasto beneficiasse do conteúdo, o relatório foi adaptado e disponibilizado aos sectores privado e público/de desenvolvimento.

Estas ferramentas visam avaliar o ambiente e os riscos associados à produção agrícola, servindo como guia para que o sector privado desenhe produtos financeiros mais inclusivos e adaptados às necessidades de pequenos(as) agricultores(as).

O relatório serve como um guia estratégico para instituições financeiras que pretendem expandir de forma sustentável o crédito agrícola nas províncias de Nampula e Niassa (Corredor de Nacala). O documento categoriza os riscos de crédito agrícola em três eixos principais: riscos de produção (eventos climáticos extremos e pragas), riscos de mercado (volatilidade de preços e indisponibilidade de insumos) e riscos do ambiente facilitador (instabilidade política e macroeconómica). Para uma avaliação eficaz, recomenda-se o uso regular de ferramentas como a matriz de risco e *scorecards* individuais, permitindo priorizar ameaças e fundamentar as decisões de crédito.

Para gerir estas incertezas, o relatório propõe uma combinação de mitigação, transferência e assunção de riscos. A mitigação foca-se na selecção de agricultores com culturas e rendimentos diversificados, na adaptação dos prazos de reembolso

aos ciclos de caixa agrícolas e no acompanhamento rigoroso pós-desembolso. Em paralelo, a transferência de risco é fortemente aconselhada através da adopção de seguros agrícolas (índice climático ou de rendimento), garantindo assim uma rede de segurança vital que protege as instituições financeiras e promove um ecossistema de financiamento mais robusto e resiliente.

1. Contexto

O presente relatório foi elaborado para apoiar instituições financeiras que pretendam expandir as suas actividades de crédito ao sector agrícola, com foco particular no Corredor de Nacala — nomeadamente as províncias de Nampula e Sul de Niassa (Cuamba).

O documento orienta o desenvolvimento de uma carteira de crédito agrícola de forma sustentável, centrando-se nos riscos associados e nas formas de os gerir. Os riscos são discutidos através de uma matriz de risco, que serve de guia para a identificação e priorização dos riscos no crédito agrícola. Para além da matriz de risco, são também abordados os elementos adicionais e os passos necessários ao longo de todo o processo de crédito — desde a avaliação até ao desembolso, monitoria e reembolso. As conclusões do Estudo de mercado servem de base à matriz de risco e às etapas sugeridas no crédito agrícola.

2. Identificação dos Riscos de Crédito Agrícola

Como instituição financeira, enfrenta diferentes tipos de riscos, que podem ser resumidos em três categorias principais:

- Riscos Financeiros (crédito, liquidez, mercado)
- Riscos Operacionais (legal/conformidade, transacção, fraude)
- Riscos Estratégicos (governança, reputação, externos)

Para este exercício, o foco incide sobre uma subcategoria dos riscos financeiros — o risco de crédito — e, mais especificamente, sobre o Risco de Crédito Agrícola.

2.1. Risco de Crédito Agrícola

O risco de crédito agrícola pressupõe uma incerteza quanto ao reembolso do acordo celebrado no passado (um empréstimo agrícola), ao valor acordado (juro incluído). Uma vez que o futuro é incerto, os riscos estão sempre presentes, especialmente na agricultura. Podem ser distinguidos três tipos de riscos agrícolas:

2.2. Riscos de Produção

Os riscos de produção cobrem um vasto leque de factores que afectam o volume de produção de produtos agrícolas:

- Eventos climáticos: precipitação insuficiente ou excessiva, vento, temperaturas extremas
- Eventos extremos: ciclones, cheias, secas
- Surtos de pragas e doenças com impacto negativo nos rendimentos
- Danos causados por animais (aves), incêndios e furto
- Dependência excessiva do(a) agricultor(a) principal: em caso de acidente, doença prolongada ou morte, sem um substituto capaz de assegurar a gestão da exploração, a produção e o reembolso do crédito ficam em risco
- Riscos ambientais: poluição do solo e/ou da água, desflorestação, erosão do solo

Os riscos de produção afectam geralmente o rendimento da cultura, mas podem também influenciar a qualidade, conduzindo a preços mais baixos.

2.3. Riscos de Mercado

Os riscos de mercado estão relacionados com a volatilidade, por vezes elevada, dos preços dos insumos e dos preços de venda das culturas:

- Volatilidade de preços de insumos e de produção (especialmente quando uma cultura corre muito bem numa época, a seguinte pode apresentar excesso de oferta e queda de preços)
- Risco cambial (afecta directamente os agricultores exportadores ou indirectamente os seus compradores)
- Indisponibilidade de sementes melhoradas ou insumos, afectando a qualidade e o rendimento

Os riscos de mercado tendem a ser mais relevantes para culturas de exportação (castanha de caju, algodão, sésamo, feijão nhemba), mas mudam constantemente e geralmente afectam um número substancial de agricultores.

2.4. Riscos do Ambiente Facilitador

Incluem factores externos que podem perturbar o sector agrícola em geral:

- Conflitos e instabilidade política; protestos generalizados
- Decisões ou regulamentações governamentais súbitas relacionadas com a agricultura
- Riscos políticos e corrupção; ambiente macroeconómico

- Barreiras logísticas ou restrições comerciais

A tabela seguinte apresenta uma síntese dos principais riscos identificados no sector agrícola de Moçambique (Banco Mundial, 2013):

Riscos de Produção	Riscos de Mercado	Riscos do Ambiente Facilitador
• Seca (início tardio/cessação precoce de chuvas, precipitação irregular ou acumulada) • Cheia • Ciclone • Gafanhotos • Animais selvagens • Precipitação irregular • Aves granívoras • Erosão aluvial e do solo • Calor e temperatura excessiva • Incêndio	• Volatilidade de preços domésticos • Volatilidade de preços internacionais • Risco cambial • Volatilidade do preço dos insumos (fertilizantes, diesel) • Risco de contraparte	• Instabilidade política e conflito violento • Perturbação de infraestruturas • Risco de implementação

Fonte: Banco Mundial, 2013.

3. Avaliação dos Riscos de Crédito Agrícola

Após a identificação dos riscos, é importante medi-los e avaliar o seu potencial impacto caso se materializem. Uma forma de o fazer é através de uma matriz de risco.

Como primeiro passo na avaliação do risco de crédito agrícola, é fundamental acompanhar as evoluções do mercado, as flutuações de preços dos insumos e da produção, os padrões climáticos (precipitação, secas) e os surtos de doenças. Preços devem ser verificados regularmente tanto a nível do mercado como ao nível do produtor.



O SIMA (Sistema de Informação de Mercados Agrícolas) é o sistema de informação de preços agrícolas de Moçambique, que recolhe e dissemina informação de preços semanalmente por *e-mail*, através dos escritórios provinciais do SIMA, do Ministério do Comércio, e via rádio e televisão nacionais. Estatísticas de produção estão disponíveis no FAOSTAT (base de dados estatísticos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO) ou no website do MAAP (Ministério da Agricultura Ambiente e Pecuária); informação climática é actualizada mensalmente no FEWS (Famine Early Warning Systems Network)¹; e surtos de pragas e doenças podem ser acompanhados localmente (Club of Mozambique, CDC, Ministério da Saúde, Ministério da Agricultura) e internacionalmente (OMS - Organização Mundial da Saúde, IPPC - Convenção Internacional para a Protecção das Plantas).

Recomenda-se o acompanhamento mensal desta informação, disponibilizando-a a todos os colaboradores relevantes.

3.1. Matriz de Risco

Uma matriz de avaliação de risco é uma ferramenta para visualizar e avaliar riscos. Ao representar visualmente a probabilidade e o impacto potencial de vários riscos de crédito agrícola, a matriz de risco ajuda os mutuantes a priorizar riscos e a desenvolver estratégias de mitigação, conduzindo a decisões de crédito mais informadas.

Na tabela abaixo, a probabilidade é cruzada com a severidade (impacto), permitindo uma avaliação rápida dos níveis de risco. Dependendo do posicionamento do risco na matriz, este pode ser classificado como baixo, médio ou alto.

¹ <https://fews.net/southern-africa/mozambique>

Impacto	Negligível (1)	Menor (2)	Moderado (3)	Maior (4)	Catastrófico (5)
Probabilidade					
Muito provável (5)	Baixo-Médio	Médio	Médio-Alto	Alto	Alto
Provável (4)	Baixo	Baixo-Médio	Médio	Médio-Alto	Alto
Possível (3)	Baixo	Baixo-Médio	Médio	Médio-Alto	Médio-Alto
Improvável (2)	Baixo	Baixo-Médio	Baixo-Médio	Médio	Médio-Alto
Muito improvável (1)	Baixo	Baixo	Baixo-Médio	Médio	Médio

Exemplo de aplicação: a falta ou aplicação tardia do tratamento adequado contra a Lagarta do Funil (*Spodoptera frugiperda*) tem uma probabilidade muito elevada (Muito provável) de afectar diversas culturas (incluindo o milho) e o seu impacto pode ser considerado pelo menos moderado (Possível), resultando numa pontuação de $5 \times 3 = 15$ — risco médio-alto que deve ser abordado. Se uma carteira de crédito tiver uma elevada concentração de agricultores com este problema, a probabilidade de incumprimento aumenta significativamente.

Tabela de Pontuação

Pontuação	Classificação	Consequência / Acção Recomendada
1 – 4	Aceitável	Risco baixo, sem probabilidade significativa de ocorrência ou impacto — não é necessária qualquer acção.
5 – 9	Tolerável com controlos	Nível de risco aceitável que requer consideração e controlos menores.
10 – 16	Grave — deve ser tratado rapidamente	Risco moderado que requer mitigação imediata para prevenir impacto.
20 – 25	Crítico — deve ser tratado de imediato	Risco elevado que requer eliminação do risco para prevenir consequências graves.

Nota importante: A avaliação da matriz de risco é subjectiva, devendo ser realizada em equipa e por consenso. Adicionalmente, as matrizes de risco fornecem apenas uma fotografia do panorama de ameaças num dado momento — devem ser

actualizadas regularmente, pelo menos uma vez por ano (avaliação dinâmica de risco).

3.2. Scorecard de Avaliação Individual

A avaliação dos riscos de crédito agrícola pode também ser feita a nível individual, através de um *scorecard*. Sem substituir uma visita de avaliação presencial no campo, o *scorecard* serve de apoio ao processo de aprovação de crédito. Um modelo sugerido encontra-se no Anexo 1.

4. Gestão dos riscos de crédito agrícola

Na gestão de riscos existem três abordagens principais: mitigação, transferência de riscos e assunção de riscos.

Quanto maior o potencial de perdas (para o(a) agricultor(a) e, consequentemente, o risco de incumprimento para o mutuante), maior a acção de gestão necessária. Uma estratégia de gestão de risco abrangente pode envolver uma combinação das três abordagens.

4.1. Mitigação de Riscos

A mitigação de riscos implica encontrar formas de prevenir a materialização de um risco (ou de reduzir o seu impacto caso se materialize). Existem cinco níveis de mitigação dos riscos de crédito agrícola:

I. Nível do cliente

II. Metodologia de empréstimo para crédito agrícola

III. Abordagem de financiamento da cadeia de valor

IV. Tomada de decisão: Comité de crédito

V. Pós-desembolso: Controlos internos, monitoria, cobrança e recuperação

I. Nível do Cliente — Critérios de Elegibilidade

A mitigação de riscos ao nível do cliente é feita através do estabelecimento de critérios de elegibilidade. Para crédito agrícola, recomenda-se seleccionar agricultores mediante alguns critérios sugeridos que incluem:

- ✓ Produz diversas culturas (sem monocultura)
- ✓ O(a) agricultor(a) e/ou membros da família têm outras fontes de rendimento não agrícolas

- ✓ Utiliza irrigação (preferencialmente gota-a-gota)
- ✓ Utiliza sementes ou material de plantio resistentes à seca e a pragas
- ✓ Adota práticas agronómicas melhoradas, com acesso a agrónomo (independente, governamental ou ONG)
- ✓ Presta atenção à consociação de culturas e à biodiversidade do solo
- ✓ Tem histórico de reembolso com fornecedores de insumos e empresas de agricultura contratual

Relativamente às culturas: especialmente ao iniciar no crédito agrícola, deve fazê-lo progressivamente, construindo conhecimento e experiência. Algumas culturas são demasiado voláteis por várias razões (seca, pragas). Assegurar sempre que o(a) agricultor(a) diversifica — a monocultura representa um risco elevado demais.

II. Metodologia de empréstimo para crédito agrícola

A mitigação de riscos através de procedimentos adequados permite ao mutuante tomar nota de todos os riscos a que o(a) agricultor(a) está exposto e da sua capacidade de os mitigar. A metodologia de crédito agrícola deve expressamente ter em conta múltiplas fontes de rendimento e não depender exclusivamente do rendimento da actividade a financiar.

A metodologia de crédito deve considerar dois elementos-chave do rendimento agrícola — preço e produção:

- Preço: o técnico de crédito deve usar preços conservadores nos seus cálculos; recomenda-se usar os preços mais baixos observados nos últimos 12 meses.
- Produção: o técnico de crédito deve ser conservador em relação ao rendimento, usando os dois das últimas épocas, e preciso na medição da área.

Recomenda-se igualmente:

- Desenvolver competências internas em agricultura, tanto ao nível dos técnicos de crédito como da gestão. Contratar pelo menos 1 ou 2 agrónomos como técnicos de crédito para construir a carteira agrícola.
- Na medida do possível, não desembolsar em numerário — fornecer o activo directamente quando a finalidade do empréstimo for, por exemplo, um gerador ou um tanque de água.
- Estabelecer um limite máximo para o montante dos empréstimos agrícolas (ex.: MZN 400.000) e aumentar gradualmente com a experiência.
- Garantir que o desembolso não ocorre demasiado tarde para o ciclo do(a) agricultor(a) — o processamento atempado é essencial.
- Basear os planos de reembolso no fluxo de caixa do(a) agricultor(a).
- Acompanhar o desempenho agrícola do cliente, mesmo quando não está em incumprimento.
- Estabelecer e monitorar o risco de concentração na carteira agrícola.

4.2. Risco de concentração por sub-sector

O risco de concentração pode ocorrer a vários níveis que devem ser cuidadosamente monitorados. Para garantir que a carteira agrícola está diversificada, devem ser definidos limites sobre a proporção de empréstimos desembolsados a sectores ou regiões específicas. Limites máximos propostos:

- Limite máximo da carteira agrícola face à carteira global: 25% em 2026; avaliar e, se os níveis de PAR forem aceitáveis, aumentar para máx. 30% em 2027.
- Limite máximo por cliente agrícola individual: ex. MZN 400.000.
- Tendo em conta as zonas mais expostas a ciclones severos (ex. costa de Nampula/Meconta), restringir a carteira agrícola total nessas áreas a máx. 30% da carteira agrícola total.
- Estabelecer limites máximos por tipo de cultura (ver tabela abaixo). Nota: deve se focar agricultores com culturas diversificadas; para efeitos de registo no SIG (Sistema de Informação de Gestão), o empréstimo recebe a designação da cultura principal do cliente.

Actividade / Cultura	Limite Máximo
Milho	25%
Mandioca	25%
Castanha de caju	15%
Sésamo	10%
Avicultura / ovos	5%
Algodão	10%
Outros	10%

- Após desenvolvimento da carteira agrícola, considerar também o estabelecimento de um limite superior por tipo de cliente.

III. Mitigação de riscos através do financiamento da cadeia de valor (FCV)

O financiamento da cadeia de valor (FCV) é o financiamento prestado a ou por um actor da cadeia de valor, podendo ou não incluir uma instituição financeira. Ao usar os intervenientes da cadeia de valor e os fluxos de conhecimento, produção e dinheiro, o FCV é geralmente a abordagem preferida para financiar o sector agrícola, pois envolve menos riscos e beneficia mais partes simultaneamente.

Contudo, o desenvolvimento das cadeias de valor da maioria das culturas em Moçambique está ainda numa fase inicial, com os intervenientes a operar de forma isolada em vez de interligados. Enquanto esta for a realidade, não será possível

implementar com sucesso um tipo de FCV (como, por exemplo, um acordo tripartido com o(a) agricultor(a) e o comprador). O sector está a mudar, como evidenciado pelas numerosas iniciativas nacionais e internacionais em curso para estimular o desenvolvimento das cadeias de valor.

No entanto, é possível apoiar o desenvolvimento de intervenientes como pequenos processadores, agregadores e proprietários de armazéns, desde que cumpram os critérios de elegibilidade. O FCV é considerado a melhor abordagem para o financiamento agrícola a longo prazo e representa uma forma de envolvimento mais aversa ao risco.

IV. Mitigação de riscos através do comité de crédito

O comité de crédito desempenha um papel fundamental na mitigação de riscos, assegurando o sistema de duplo controlo, separando a avaliação do empréstimo da sua aprovação. Ter um número suficiente de elementos a debater as propostas de empréstimo, e envolver colegas seniores para considerar as implicações mais amplas (como o risco de concentração), é vital para garantir decisões consistentes e fundamentadas.

Para uma boa tomada de decisão, a informação actualizada sobre culturas-chave, ciclos e potenciais problemas relacionados com as culturas deve estar disponível para o comité de crédito. A tabela seguinte apresenta o calendário agrícola das principais culturas:

Cultura	Região	Plantação	Colheita	Secagem
Milho	Niassa, Nampula	Nov-Dez e Jan-Fev	Maio-Set (conf. ciclo)	1 mês
Mandioca	Nampula, Niassa	Novembro	Julho-Outubro	2-3 dias
Caju	Nampula (principalmente)	N/A	Nov-Dezembro	1-2 semanas
Sésamo	Nampula, Niassa	Janeiro	Abril	1-2 semanas
Feijão nhemba	Nampula (principalmente)	Out-Dezembro	Junho-Julho	2-3 dias
Feijão olho-de-pombo	Niassa, Nampula	Out-Novembro	Jan-Março	2-3 dias

Amendoim	Nampula, Niassa	Jan/Fev-Abr e Ago	Ciclo curto: 90-120d; longo: 120-180d	10-14 dias
Soja	Nampula, Niassa	Dez-Janeiro	Maio-Junho	3-6 semanas
Feijão comum	Nampula, Niassa	Fev e Maio	Jul e Setembro	2-3 dias
Arroz	Nampula, Niassa	Out-Dezembro	3 meses depois	1 semana
Couve	Nampula, Niassa	Maio-Junho	Agosto	N/A
Tomate / Cebola	Nampula, Niassa	N/A	Após 3-5 meses	—

V. Mitigação de Riscos através de Controlos Internos, Monitorização, Cobrança e Recuperação

O crédito agrícola não pode ser gerido à distância! A monitoria regular é fundamental para a detecção precoce de potenciais riscos. Os técnicos de crédito devem visitar cada cliente agrícola pelo menos duas vezes durante o período do empréstimo para acompanhamento pós-aprovação. Se for detectado um problema que possa afectar o reembolso, devem ser tomadas medidas adequadas em consulta com o gestor/hierarquia competente.

4.3. Análise PAR (Carteira em Risco)

A análise da carteira em risco é uma forma comum de avaliar e monitorar o risco de crédito — deve ser feita também por produto, para acompanhar de perto o desempenho da carteira agrícola. Monitorar: carteira saudável (sem atrasos), PAR 1-30 dias, PAR 31-60, PAR 61-90, PAR 91-120, PAR 121-180 e abatimentos mensais. Acompanhar a migração dos atrasos para verificar quantos empréstimos em incumprimento transitam para a categoria PAR seguinte — a análise de migração ajuda a interpretar a eficácia da cobrança e a identificar padrões adversos precocemente.

4.4. Transferência de Riscos

A transferência de riscos é aplicável quando se percebe que a mitigação pode não ser suficiente para prevenir a materialização de um risco, especialmente no caso de eventos climáticos. A transferência consiste em encontrar um terceiro disposto a aceitar (mediante uma comissão/prémio) as consequências financeiras da potencial materialização do risco. Exemplos: seguros e esquemas de garantia.

O seguro agrícola em Moçambique é actualmente fornecido por duas companhias:

- Hollard: seguro de índice climático — sementes e fertilizantes são substituídos em caso de falha de colheita por eventos climáticos, com base em captura por satélite.
- Pula Insurance: seguro de índice de rendimento por área (com base em rendimentos históricos) e seguro de índice de ciclones tropicais.²

Pode também considerar-se a combinação de empréstimos agrícolas com seguros agrícolas relevantes — o que pode ser uma parceria benéfica com as companhias de seguros activas no sector.

4.5. Assumpção de Riscos (Risk Coping)

Por vezes é simplesmente impossível mitigar ou transferir um risco, ou fazê-lo a 100%. Pode também acontecer que o custo da mitigação ou transferência supere o benefício potencial. Nesse caso, pode optar-se por aceitar o risco tal como está. Nenhuma acção é tomada para mitigar a exposição ao risco, mas esta deve ser uma decisão consciente e bem documentada.

As estratégias de assunção de riscos permitem aos intervenientes afectados absorver ou recuperar melhor do impacto de um risco materializado. Exemplo: poupanças que, após um evento de risco, podem servir como medida de assunção de risco, utilizadas para recuperar de impactos negativos.

5. 10 Regras Básicas do Crédito Agrícola (Micro)financeiro

Com base em anos de experiência e investigação (CGAP):

1. Não vincule o uso do empréstimo ao reembolso. Na avaliação, seja conservador, calculando a capacidade de endividamento com base no cenário mais negativo. O reembolso pode provir de outras fontes de rendimento do agregado familiar. Financie APENAS agricultores cujos agregados tenham diferentes tipos de fontes de rendimento, incluindo rendimento não agrícola, e que cultivem mais do que uma ou duas culturas.
2. Combine técnicas de crédito baseadas no carácter com critérios técnicos na selecção de mutuários, na definição dos termos do empréstimo e na aplicação do reembolso. Verifique com os fornecedores de insumos se os agricultores

² À data da elaboração deste relatório, não tinha ocorrido qualquer comunicação com nenhuma das duas empresas. Com base no desempenho, na adesão aos produtos e nos pagamentos de sinistros, poderá ser vantajoso iniciar uma parceria, combinando o crédito agrícola com um seguro orientado para o sector.

reembolsaram o crédito em espécie — se não o fizeram, não considere emprestar.

3. Ofereça serviços de poupança à sua carteira de clientes da zona rural sem necessidade de contratação de empréstimo — ajudará os agregados agrícolas
4. a poupar para épocas de escassez. Isto requer visibilidade/presença nas zonas, mesmo que não através de agências (folhetos, cartazes, *spots* de rádio, ponto móvel). Serviços online são necessários.
5. Diversifique altamente a sua carteira de empréstimos.
6. Compreenda e monitore os fluxos de caixa cíclicos dos seus clientes e adapte os termos e condições dos empréstimos, sem abandonar o princípio de exigir reembolso quando devido.
7. Os arranjos contratuais reduzem o risco de preço, melhoram a qualidade da produção e ajudam a garantir o reembolso — em princípio, é uma cooperação benéfica tanto para o(a) agricultor(a) como para o comprador (processador, comerciante, agregador). A agricultura contratual é quando o produtor e o comprador acordam previamente um preço, quantidade, qualidade e calendário de entrega.
8. Preste serviços financeiros em zonas facilmente acessíveis por estrada e tecnologia (para serviços *online*).
9. Se estiverem bem estruturadas e em funcionamento, as organizações baseadas em membros podem facilitar o acesso rural a serviços financeiros e ser viáveis em zonas remotas.
10. O seguro de índice por área pode proteger contra os riscos do crédito agrícola e deve definitivamente ser considerado.
11. A intervenção governamental e dos doadores nos mercados agrícolas e no crédito, seja persistente ou imprevisível, é talvez a maior fonte de risco para os mutuantes agrícolas. As taxas de juro subsidiadas ou as moratórias governamentais sobre o reembolso de empréstimos prejudicam gravemente o funcionamento do crédito agrícola.

A longa exposição dos pequenos agricultores a subsídios e insumos gratuitos criou uma atitude de "mãos abertas para contribuições gratuitas", que é contraproducente para o crédito agrícola. A investigação e experiência mundiais demonstram que a subsidiação de taxas de juro geralmente não leva a melhores taxas de reembolso — pelo contrário. Dá sinais errados aos agricultores, incompatíveis com práticas sustentáveis de crédito agrícola.

Anexo 1 — Modelo de scorecard para avaliação de crédito agrícola

O *scorecard* (ferramenta anexa em excel) que se segue é composto por duas partes: (1) Parâmetros gerais de risco de crédito e (2) Parâmetros específicos do risco agrícola. O total máximo é de 100 pontos. A tabela de decisão é a seguinte:

Pontuação	Categoria	Decisão
81 – 100	A	Aprovar
65 – 80	B	Referir à gestão
50 – 64	C	Referir à gestão
< 50	D	Rejeitar

Parte 1 — Parâmetros gerais de risco de crédito (máx. 80 pontos)

Os seguintes elementos são avaliados na Parte 1 do *scorecard*:

- **1. Carácter e reputação do cliente:** boa reputação — reembolsa parceiros por insumos a crédito (máx. 15 pts); referência por entidade reputada (7 pts); sem referência/sem informação (0 pts)
- **2. Experiência agrícola:** mais de 10 anos (8 pts); mais de 5 anos (6 pts); mais de 2 anos (3 pts); menos de 2 anos (0 pts)
- **3. Histórico de empréstimos:** mais de 5 vezes (8 pts); entre 3 e 5 vezes (5 pts); 1 a 2 vezes (2 pts); novo mutuário (0 pts)
- **4. Desempenho de empréstimos anteriores:** atraso médio < 2 dias (5 pts); < 7 dias (2 pts); > 7 dias (0 pts)
- **5. Tipo de garantia:** activo (carro, mota, gerador) (8 pts); avalista (4 pts); bens móveis (2 pts)
- **6. Valor da garantia:** 100-150% do montante do empréstimo (6 pts); menos de 100% (3 pts); sem garantia (0 pts)
- **7. Título de posse da terra agrícola:** título para terra cultivada (6 pts); sem título (3 pts)
- **8. Rácio de liquidez (activos correntes/passivos correntes):** > 100% (7 pts); 80-100% (5 pts); 50-80% (2 pts); < 50% (0 pts)
- **9. Poupanças voluntárias:** depósitos mensais mais do dobro da prestação (2 pts); iguais ou inferiores (1 pt)
- **10. Montante da prestação:** < 30% do rendimento disponível (10 pts); < 50% (8 pts); < 70% (2 pts)
- **11. Potencial de comercialização/referência:** alto (5 pts); médio (3 pts); baixo (1 pt)

Parte 2 — Parâmetros de risco de produção agrícola (máx. 20 pontos)

Para empréstimos de produção agrícola (culturas):

- **1. Extensão da terra cultivada:** > 20 ha (5 pts); 10-20 ha (4 pts); 5-10 ha (3 pts); < 5 ha (0 pts)
- **2a. Rendimento esperado como % do rendimento do ano anterior:** 100% ou mais (4 pts); 80-100% (3 pts); 50-80% (2 pts); < 50% (0 pts)

- **2b. Rendimento por ha como % do rendimento de mercado:** provável 100% ou mais (5 pts); 80-100% (3 pts); 50-80% (2 pts); < 50% (0 pts)
- **3. Risco de preço (volatilidade observada na última época):** volatilidade < 10% (6 pts); 10-30% (4 pts); 30-50% (1 pt); > 50% (0 pts)

Parte 2 — Parâmetros de risco para outros empréstimos agrícolas (Processamento, Comercialização, Pecuária)

- **1. Regularidade do rendimento da actividade:** rendimento estável ao longo do ano (5 pts); sazonal (2 pts); esporádico (0 pts)
- **2. Gap oferta-procura e concorrência:** boa procura e baixa concorrência (5 pts); procura adequada e concorrência razoável (3 pts); procura em declínio e forte concorrência (1 pt)
- **3. Facilidade de acesso a insumos:** nunca em falta (5 pts); por vezes sem *stock* (3 pts); 3 ou mais vezes por época sem fornecimento (1 pt)
- **4. Tendência do rendimento líquido:** crescente (5 pts); estável (3 pts); em declínio (1 pt)